



**Editor Responsável:** Rodrigo de Souza Gonçalves  
Andrea de Oliveira Gonçalves  
**Editor Associado:** Paulo Vitor Souza de Souza  
**Processo de Avaliação:** Double Blind Review pelo SEER/OJS

## Mapeando os Fatores Associados à Similaridade dos Principais Assuntos de Auditoria em Empresas Brasileiras Listadas

### RESUMO

**Objetivo:** esse estudo se propôs a identificar quais são as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam à similaridade dos PAA.

**Método:** foram realizados testes de médias e regressão de dados em painel com uma amostra de 1.375 observações de companhias negociadas na B3 no período de 2016 a 2021.

**Originalidade/Relevância:** pesquisas anteriores sinalizaram que poderia ocorrer a similaridade dos PAA ao longo dos anos, mas não há estudos abrangentes que explorem quais são as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam a similaridade desses assuntos.

**Resultados:** os resultados demonstraram existir uma similaridade média dos PAA no período analisado de 72,91%. Ademais, foi observado que o número de PAA reportados, tamanho da companhia, mudança do auditor, presença do comitê de auditoria, período pré-COVID, e ser auditado pela KPMG estão associados negativamente com a taxa de similaridade. Já ser auditado pela Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst Young, PriceWaterhouseCoopers e atuar no setor de bens industriais apresentaram associação positiva com a similaridade.

**Contribuições Teóricas/Metodológicas:** as evidências alcançadas contribuem para a literatura ao relacionar as características das firmas de auditoria e das companhias que influenciam a similaridade dos PAA. Beneficia o mercado de capitais, permitindo que os profissionais de auditoria avaliem os fatores que influenciam à similaridade dos PAA e reflitam sobre os efeitos dessa similaridade, possibilitando aprimorar a qualidade da informação divulgada. Auxilia também os órgãos de regulação contábil a verificarem se os objetivos de instituir os PAA no relatório da auditoria estão sendo alcançados.

**Palavras-chave:** Similaridade, Principais Assuntos de Auditoria, Relatório de Auditoria.

Otávio Araújo de Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais, MG,  
Brasil  
otavioaraujo@ufmg.br

Laura Edith Taboada Pinheiro

Universidade Federal de Minas Gerais, MG,  
Brasil  
ltaboada@ufmg.br

Vagner Antônio Marques

Universidade Federal do Espírito Santo, ES,  
Brasil  
vagner.marques@ufes.br

Renata Turola Takamatsu

Universidade Federal de Minas Gerais, MG,  
Brasil  
rtakamatsu@ufmg.br

**Recebido:** Outubro 20, 2023  
**Revisado:** Janeiro 17, 2024  
**Aceito:** Janeiro 18, 2024  
**Publicado:** Fevereiro 15, 2024



### How to Cite (APA)

Carvalho, O. A. de, Pinheiro, L. E. T., Marques, V. A., & Takamatsu, R. T. (2023). Mapeando os Fatores Associados à Similaridade dos Principais Assuntos de Auditoria em Empresas Brasileiras Listadas. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 26 (3), 413-440. <http://dx.doi.org/10.51341/cgg.v26i3.3165>

## 1 INTRODUÇÃO

A padronização existente nos relatórios dos auditores independentes tem sido questionada devido à percepção de que essa divulgação apresenta pouco valor informacional (Church et al., 2008; Cordoş & Fülöp, 2015). Como resposta a essa crítica, o *International Federation of Accountants* (IFAC) propôs uma revisão e novos normativos em 2015, visando um relatório de auditoria mais comunicativo e com estrutura expandida para melhorar a interação entre auditores e usuários da informação.

Para promover essa melhoria, a mudança normativa internacional de maior relevância foi a adoção da *International Standards on Auditing* (ISA) 701 - *Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor's Report*, que introduziu uma nova seção no relatório de auditoria para comunicar os *Key Audit Matters* (KAM) equivalente aos Principais Assuntos de Auditoria (PAA) no Brasil. O objetivo dessa alteração normativa é de disponibilizar informações relevantes identificadas durante os procedimentos de auditoria, e que na visão dos auditores, devem ser evidenciadas, promovendo uma melhoria na comunicação entre os auditores e usuários do relatório (IFAC, 2015).

A literatura aponta para a possibilidade da ausência de informações incrementais nos PAA, visto que esses assuntos já poderiam ser conhecidos pelos usuários externos (Lennox et al., 2017). Adicionalmente, os PAA foram considerados de valor simbólico e pouco informativos (Bédard et al., 2019), com relevância principalmente no primeiro ano de divulgação (Bédard et al., 2016). Contrários a essas evidências, Alves Júnior e Galdi (2020) observaram que a divulgação dos PAA tem influência nas decisões de investimento, e direciona os usuários para assuntos significativos nas demonstrações contábeis (Christensen et al., 2014; Sirois et al., 2017).

O novo relatório dos auditores independentes incluindo os PAA surgiu devido a questionamentos sobre a padronização e a limitação de informações presentes nos relatórios

anteriores. Contudo, há o risco de que esses PAA apresentem similaridade com os assuntos divulgados nos anos anteriores para a mesma companhia, o que pode comprometer uma das motivações para sua implementação e retornar à padronização criticada pelos usuários da informação (Bédard et al., 2016; Bédard et al., 2019).

O objetivo desse estudo foi identificar quais são as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam à similaridade dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA). Foram analisadas 1.375 observações empresas/ano, do período de 2016 a 2021, e realizados testes de diferenças entre as médias e análise de regressão com dados em painel. As características extraídas da literatura e estudadas foram os honorários de auditoria; alavancagem financeira; retorno sobre os ativos; tamanho da companhia; mudança de auditor; opinião modificada do auditor; presença de comitê de auditoria; firma de auditoria; setor econômico; e houve o controle da quantidade de PAA reportados e período de COVID-19.

Apesar da literatura sobre os determinantes dos PAA terem crescido desde a vigência da ISA 701, as discussões sobre a taxa de similaridade possuem poucos estudos avaliando os seus determinantes (Carvalho, 2021; Pinto & Morais, 2018; Hsieh et al., 2021). Contudo, a discussão sobre a similaridade do relatório de auditoria não é nova, pois a repetição desse conteúdo reportado em períodos anteriores pode reduzir a relevância da norma e do relatório dos auditores independentes.

A abordagem desse estudo preenche uma lacuna na pesquisa sobre a divulgação dos PAA, já que as pesquisas anteriores abordaram fatores relacionados ao tipo, quantidade (Cruz et al., 2019; Ferreira e Morais, 2019; Pinto & Morais, 2018; Sierra-García et al., 2019) e legibilidade desses assuntos (Marques et al., 2021; Velte, 2018; Velte, 2019). Embora a questão da similaridade dos PAA ao longo dos anos tenha sido destacada (Alves et al., 2022; Carlé et al., 2023; Carvalho, 2021; Hsieh et al., 2021; Kend & Nguyen, 2020; Pinto & Morais, 2018), não há estudos aprofundados e conclusivos sobre os determinantes e as características

das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam essa similaridade. Além disso, Carlé et al., (2023) afirmam que a eficácia da reforma do relatório do auditor que incluiu os PAA deve ser examinada criticamente, e a qualidade desse relatório monitorizada.

Esse estudo oferece uma base para que os órgãos reguladores reflitam sobre o grau de julgamento concedido aos auditores independentes na aplicação da ISA 701, no que tange à determinação de quais assuntos serão classificados sendo PAA e a sua respectiva divulgação. A concatenação dos resultados dessa pesquisa visa auxiliar a compreensão da prática de auditoria, permitindo tanto o aprimoramento da percepção dos profissionais sobre o conteúdo divulgado quanto dos órgãos reguladores que em última instância, buscam feedback sobre os normativos emitidos para constante melhoria, gerando um ciclo de retroalimentação.

Os investidores, por sua vez, podem compreender a propensão dos auditores a evidenciar PAA similares em seus relatórios e demandar à administração das companhias que mitiguem os riscos e ampliem as divulgações. Dessa maneira, o estudo discute a qualidade das divulgações realizadas por auditores independentes, oportunizando o aperfeiçoamento na divulgação das informações contábeis visando suprir as necessidades dos usuários externos.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Relevância dos Principais Assuntos de Auditoria**

Nos últimos anos, é observado um esforço significativo por parte dos órgãos reguladores no campo da auditoria, visando atender às demandas relacionadas à redução da lacuna de expectativas entre auditores e usuários da informação contábil (Bedard et al., 2019). O cerne desse debate reside na percepção de que o conteúdo dos relatórios de auditoria tornou-se padronizado, carecendo de informações relevantes para a tomada de decisão dos usuários externos (Cordoş & Fulop, 2015).

Conforme destacado por Marques et al. (2021), a NBC-TA 701 estabelece que os auditores devem relatar em seus relatórios os assuntos que, em seu julgamento, foram os mais relevantes ao longo da condução de seus trabalhos. A divulgação dos PAA não apenas impacta a percepção de responsabilidade dos auditores independentes, como indicam Brasel et al. (2016) e Gimbar et al. (2016), mas também apresentam desafios.

A necessidade de cumprir essa exigência normativa pode levar à divulgação de assuntos menos relevantes, diluindo o impacto das divulgações mais substanciais nessa seção (Brasel et al., 2016). Além disso, é crucial exercer cautela, pois um excesso de divulgação dos PAA pode servir como justificativa para a ausência de ajustes nas demonstrações contábeis (Asbahr & Ruhnke, 2019).

As divergências entre os especialistas em auditoria acerca de quais assuntos devem ser considerados PAA revelam-se multifacetadas. Essas perspectivas variam em função de critérios como materialidade, subjetividade, dificuldade e o tempo necessário para interpretar assuntos relevantes da auditoria (Segal, 2019). Adicionalmente, a natureza e o conteúdo dos PAA são temas de controvérsia mesmo entre as firmas de auditoria (Abdullatif & Al-Rahahleh, 2020).

## **2.2 Divulgação dos Principais Assuntos de Auditoria e o Potencial de Similaridade: Desenvolvimento das Hipóteses**

As pesquisas estão direcionadas para compreender a divulgação dos PAA e em que medida esses assuntos tendem a se repetir (Hsieh et al., 2021), quais os fatores que estão associados à sua similaridade (Carlé et al., 2023; Carvalho, 2021), bem como as implicações dessa similaridade em variáveis como a qualidade da auditoria (Zeng et al., 2021). No entanto, os resultados são iniciantes e inconclusivos (Carvalho, 2021).

Há evidências de que os fatores relacionados ao auditor, setor econômico e as características das companhias podem influenciar na divulgação dos PAA, tanto no tipo e na

quantidade dos assuntos que serão reportados, também em seu conteúdo textual (Sierra-García et. al., 2019). E a partir dessas evidências, foram mapeadas e dispostas abaixo as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que podem ser determinantes e influenciar para a similaridade dos PAA.

Os Honorários da Auditoria (HonAud) – representam os valores cobrados para realização da auditoria e podem estar associados positivamente aos riscos financeiros, estratégicos e operacionais identificados nas companhias auditadas. Pinto e Morais (2018) encontraram que a relação entre honorários cobrados pela auditoria e a quantidade dos PAA foi positiva, e essas conclusões estão alinhados às hipóteses e aos resultados de Cruz et al. (2019) e Sierra-García et al. (2019). Por outro lado, Ferreira e Morais (2019) encontraram uma relação negativa entre os honorários e a quantidade dos PAA.

Chen et al. (2020) demonstraram que a quantidade, a complexidade, a extensão, o tom litigioso e incerto dos PAA e nas descrições de riscos, possuem relação positiva com os honorários. Enquanto a semelhança na divulgação dos PAA com pares do setor apresenta relação negativa.

Acredita-se que maiores honorários cobrados para realização da auditoria estejam associados a maiores riscos identificados nos clientes e maior extensão dos trabalhos, o que poderia ajudar a identificar mais PAA. Diante desses riscos, os auditores podem repetir assuntos de auditoria evidenciados em períodos passados, buscando diminuir sua responsabilidade sobre eventos futuros na companhia. Dessa forma, apresenta-se a hipótese:

H1: Os honorários de auditoria têm uma associação positiva com a taxa de similaridade dos PAA.

Alavancagem (Alav) – as companhias que possuem valores elevados de endividamento apresentam maiores riscos financeiros; e nesse sentido, Ferreira e Morais (2019) demonstram que é pertinente avaliar se empresas com maior endividamento podem

revelar maior quantidade dos PAA. Em geral, a alavancagem financeira envolve maior risco financeiro, conseqüentemente expõem as companhias a maior risco de litígio (Pinto & Morais 2018).

Os auditores, ao identificarem maiores riscos financeiros em seus clientes, tendem a aumentar os procedimentos de auditoria na busca por diminuir sua exposição a esses riscos. Tais procedimentos adicionais podem contribuir para aumentar a divulgação dos PAA, dessa forma, auditores podem buscar repetir assuntos de auditoria visando diminuir sua responsabilidade sobre eventos subsequentes. Diante disso, formula-se a hipótese:

H2: A alavancagem da companhia possui relação positiva com a similaridade dos PAA.

Rentabilidade (ROA) – os auditores tendem a rever minuciosamente companhias com prejuízos e pouco rentáveis, o que pode resultar em aumento de esforços na condução da auditoria. Esse aumento nos esforços dos auditores tende a melhorar os procedimentos de auditoria, e resultar em maior quantidade dos PAA (Ferreira & Morais, 2019; Pinto & Morais, 2018). Também, é possível que os auditores de companhias menos rentáveis e que apresentam maiores riscos operacionais sintam-se pressionados a divulgar PAA, buscando assegurar sua independência (Ferreira & Morais, 2019).

Companhias que possuem prejuízos, ou menores índices de rentabilidade, estão propensas a usarem práticas de contabilidade mais criativas na preparação de suas demonstrações contábeis, o que tende a aumentar a probabilidade de receberem uma opinião modificada ou aumento na quantidade dos PAA (Pinto & Morais, 2018).

Espera-se que companhias com maiores índices de rentabilidade apresentem maior conformidade com padrões contábeis exigidos por órgãos reguladores; tendem a apresentar menor gerenciamento de resultados e utilização de práticas criativas de contabilidade. Ademais, os auditores estão mais propensos a reportar menos PAA devido à melhor

conformidade da companhia auditada, e por se sentirem mais confortáveis no que se refere aos riscos da auditoria e da companhia, e essa confiança adquirida poderia diminuir a possibilidade de repetição dos PAA em períodos futuros. A partir dessas evidências, se apresenta a hipótese:

H3: A rentabilidade da companhia possui relação negativa com a similaridade dos PAA.

Tamanho da Companhia (Tam) – existem evidências de que companhias maiores possuem mais poder para negociar com os auditores, no que se refere a trabalhos e a honorários; portanto, estes grandes clientes podem fazer pressão para que os auditores divulguem menor quantidade dos PAA (Pinto & Morais, 2018).

Cruz et al. (2019), Kitiwong e Srijunpetch (2019), Pinto e Morais (2018) e Sierra-García et al. (2019) demonstraram a existência de uma relação positiva entre o tamanho da companhia auditada e a quantidade dos PAA. Enquanto Velte (2018) evidenciou existência de uma relação positiva entre o tamanho das companhias auditadas e a legibilidade dos PAA.

Pode-se presumir com base na literatura que devido à importância de grandes clientes para as firmas de auditoria, e por essas grandes companhias deterem maior influência sobre os auditores, esses profissionais de auditoria tendem a aceitar com maior facilidade o tratamento contábil desses clientes. Além disso, grandes companhias possuem maiores recursos para adequação e compreensão de normativos contábeis, o que poderia diminuir a possibilidade de um assunto ser classificado como um PAA. Dessa forma, apresenta-se a hipótese:

H4: A tamanho da companhia possui relação negativa com a similaridade dos PAA.

Mudança do auditor (MudAud) – a mudança da firma de auditoria provoca diversas reações no mercado e na execução dos trabalhos de auditoria, podendo contribuir para melhoria na independência do auditor e proporcionar impactos positivos na percepção de qualidade do trabalho; pois, é constatado maior frequência de ajustes de auditoria durante o

período final do auditor anterior ao rodízio e durante o primeiro ano imediatamente ao ingresso do novo auditor, após o rodízio (Lennox et al., 2014).

Cruz et al. (2019) apresentaram que quanto maior o tempo de relacionamento entre auditor e cliente, menor a quantidade dos PAA. Segundo as autoras, esse resultado pode estar associado à confiança que os auditores adquirem durante o período longo da auditoria em um mesmo cliente. Já Velte (2018) e Velte (2019) analisaram os efeitos da rotação da firma de auditoria na legibilidade dos PAA. Em ambos os estudos, os resultados demonstraram que a ocorrência da rotação da firma de auditoria, diminui a legibilidade dos PAA.

Assumindo que para definir um assunto de auditoria sendo um PAA envolve o julgamento profissional do auditor, espera-se que a rotação da firma de auditoria por rodízio obrigatório, ou por outros fatores, altere as metodologias de realização dos trabalhos, uma vez que alterando-se o profissional e, conseqüentemente, o julgamento existente sobre os fatos acontecidos no decorrer da auditoria, poderia repercutir na diminuição da similaridade com PAA divulgados em períodos anteriores. Pelo exposto, apresenta-se a hipótese:

H5: A mudança da firma de auditoria possui relação negativa com a similaridade dos PAA.

Opinião modificada do auditor (OpinAud) – apesar de opiniões modificadas não poderem ser substituídas por PAA (IFAC, 2015), para Velte (2018), a opinião de auditoria modificada deve estar associada positivamente à divulgação dos PAA, pois nessas situações há um aumento do risco sobre a firma de auditoria. No entanto, conforme Ferreira e Moraes (2019), as companhias com opinião de auditoria modificada em seu relatório de auditoria apresentam uma quantidade menor dos PAA.

Em relação à similaridade, é esperado que na existência de uma opinião modificada no relatório de auditoria, os auditores tendem a reportar o que seria PAA na seção base para

opinião, o que poderia diminuir a quantidade de PAA reportados e sua similaridade com os exercícios anteriores. Propondo-se a seguinte hipótese:

H6: A emissão da opinião de auditoria modificada possui relação negativa com a similaridade dos PAA.

Presença do comitê de auditoria (ComitAud) – a presença do comitê de auditoria em companhias exige uma auditoria independente mais rigorosa, visto que o auditor independente trabalha junto ao comitê de auditoria em suas funções de monitoramento. Cruz et al. (2019) identificaram que a existência do comitê de auditoria nas companhias possui relação positiva com a quantidade dos PAA.

Tendo em vista que os membros do comitê de auditoria podem discutir junto aos auditores independentes assuntos relacionados à auditoria, o que pode melhorar a compreensão sobre padrões contábeis e influenciar a divulgação das demonstrações contábeis, e assuntos de auditoria discutidos poderiam não ser considerados novamente um PAA em períodos futuros. Diante disso, formula-se a hipótese:

H7: A presença a do comitê de auditoria possui relação negativa com a similaridade dos PAA.

Tamanho da Firma de Auditoria (Audit) – a presença das grandes firmas na realização dos trabalhos de auditoria independente é utilizada em diversas pesquisas no mercado de capitais e em auditoria. As grandes firmas de auditoria, na literatura recente, são caracterizadas *big four*, DTT – Firma de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu; EY – Firma de auditoria Ernst Young; KPMG – Firma de auditoria KPMG; PWC – Firma de auditoria PriceWaterhouseCoopers.

Velte (2018) e Velte (2019) demonstraram que os PAA divulgados por firmas de auditoria classificadas como *big four* possuem maior legibilidade em relação aos PAA das firmas não *Big4*. Já Kitiwong e Srijunpetch (2019) e Sierra-García et al. (2019) encontraram

em seus resultados que existe uma relação negativa entre a auditoria realizada por firma *big four* e a quantidade dos PAA. Por outro lado, Cruz et al. (2019) e Ferreira e Morais (2019) identificaram uma relação positiva.

Espera-se que as grandes firmas de auditoria possuam maior articulação com os clientes, e os responsáveis pela governança das companhias tendam a aceitar as recomendações da auditoria logo no primeiro ano; também, busquem adequação e melhorias sobre assuntos que os auditores julgaram sendo relevantes na condução da auditoria, diminuindo a similaridade dos PAA nos próximos períodos. Dessa forma, apresenta-se a seguinte hipótese:

H8: Empresas auditadas por *big four* possuem relação negativa com a similaridade dos PAA.

Ademais, o auditor ao relacionar um assunto de auditoria diretamente as circunstâncias específicas da entidade, pode contribuir para reduzir a possibilidade de que esses assuntos se tornem excessivamente padronizados ao longo do tempo e percam sua utilidade (IFAC, 2015). Nesse contexto, maiores exigências de órgãos de regulamentação setoriais podem ocasionar em redução da necessidade de divulgação de PAA (Pinto & Morais, 2018), e exigir a realização dos trabalhos de auditoria de forma mais conservadora em setores menos regulados, visando diminuir a exposição a riscos (In et al., 2020). Nesse sentido, foi objeto de controle, o setor econômico de atuação das companhias por meio da variável SetEcon.

Ferreira e Morais (2019), Pinto e Morais (2018) e Sierra-García et al. (2019) demonstraram existir diferença entre a quantidade de PAA divulgados e o setor de atuação da companhia auditada. E Velte (2018) e Velte (2019) demonstraram que setores industriais apresentam maior legibilidade dos PAA.

Com o objetivo de controlar o impacto da quantidade de PAA na similaridade dos PAA, foi incluída a variável NPAA – Número de PAA reportados. Também, devido ao período de análise compreender a pandemia de COVID-19, foi inserido a variável COVID – Período pré-COVID, permitindo constatar qual o impacto desse evento na similaridade desses assuntos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Amostra, Coleta e Tratamento dos Dados

A amostra da pesquisa foi composta por 309 empresas listadas no período de 2016 a 2021, compondo um painel desbalanceado. Os dados sobre os PAA foram coletados nos relatórios de auditoria disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Por sua vez, os dados contábeis e financeiros foram coletados na Economática. A escolha do período analisado decorreu em virtude da vigência da NBC-TA 701, a partir do ano de 2016, e 2021 ser o último exercício social encerrado com demonstrações contábeis divulgadas até o momento de realização da pesquisa. Os dados quantitativos foram *winsorizados* entre 1%-99% e os procedimentos para a estimação seguiu às sugestões de Baltagi (2005), Fávero e Belfiore (2017), e Wooldridge (2002).

#### 3.2 Modelo e Variáveis

##### 3.2.1 Variável Dependente

Como variável dependente, foi utilizada a taxa de similaridade, em linha com o realizado por de Chen et al. (2020), Carvalho (2021), Hsieh et al. (2021), Kend e Nguyen (2020), Santos et al. (2019) e Silva et al. (2018). Esse indicador de similaridade representa o percentual de PAA divulgado no relatório de auditoria do período corrente, que são iguais aos PAA divulgados no relatório de auditoria imediatamente anterior. A taxa de similaridade foi

obtida a partir da divisão entre a quantidade de PAA similares no ano corrente e o total de PAA reportados, conforme demonstrado na Equação 1.

$$SIM_{it} = \frac{\sum(KAM_{it} = KAM_{it-1})}{\sum KAM_{it}} \quad (1)$$

Em que:

$SIM_{it}$ : índice de similaridade dos PAA;

$\sum(PAA_{it} = PAA_{it-1})$ : somatório do número de PAA de cada companhia no período corrente que são iguais ao da mesma companhia no período anterior;

$\sum PAA_{it}$ : somatório do número de PAA de cada companhia no período corrente.

Essa *proxy* de similaridade mensura a proporção de PAA similares em relação ao total de PAA reportados, variando entre 0-100%. Quanto maior o percentual, maior será a proporção de PAA similares aos já reportados no ano anterior para a mesma companhia, o que sugere menor efetividade da NBC-TA 701 (Hsieh et al., 2021).

### 3.2.2 Variáveis Independentes

Como determinantes da taxa de similaridade e visando verificar as hipóteses elencadas na seção 2.2, considerou-se como variáveis independentes os honorários de auditoria (HonAud); alavancagem financeira (Alav); retorno sobre os ativos (ROA); tamanho da companhia (Tam); mudança de auditor (MudAud); opinião modificada do auditor (OpinAud); presença de comitê de auditoria (ComitAud); firma de auditoria (Audit); setor de bens industriais (BI) por ter apresentado diferenças das médias dos demais setores econômicos analisados; quantidade de PAA reportados (NPAA); e período pré-COVID (COVID). O modelo econométrico foi estimado no *software* R e está representado na Equação 2.

$$SIM_{it} = \beta_0 + \beta_1 HonAud_{it} + \beta_2 Alav_{it} + \beta_3 ROA_{it} + \beta_4 Tam_{it} + \beta_5 MudAud_{it} + \beta_6 OpinAud_{it} + \beta_7 ComitAud_{it} + \beta_8 \sum_{k=6}^9 Audit_{it} + \beta_9 BI_{it} + \beta_{10} NPAA_{it} + \beta_{11} COVID_{it} + \epsilon_{it} \quad (2)$$

A descrição e operacionalização das variáveis estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Variáveis utilizadas na pesquisa, embasamento teórico e comportamento esperado*

Variável	Descrição	Fórmula aplicada	Embasamento teórico	Sinal esperado
$SIM_{it}$	Similaridade	$SIM_{it} = \frac{\sum(PAA_{it} = PAA_{it-1})}{\sum PAA_{it}}$	Carvalho (2021); Chen et al. (2020); Kend e Nguyen (2020)	N/A
$HonAud_{it}$	Honorários de auditoria	Valor dos honorários de auditoria/ativo total	Carvalho (2021); Ferreira e Morais (2019); Pinto e Morais (2018)	( + )
$Alav_{it}$	Alavancagem	Capital de terceiros/ativo total	Carvalho (2021); Cruz et al. (2019); Ferreira e Morais (2019)	( + )
$ROA_{it}$	Rentabilidade	Lucro antes dos tributos/ativo total	Carvalho (2021); Ferreira e Morais (2019); Kitiwong e Srijunpetch (2019); Pinto e Morais (2018); Sierra-García et al. (2019) Velte (2018); Velte (2019);	( - )
$Tam_{it}$	Tamanho	Logaritmo do ativo total	Carvalho (2021); Cruz et al. (2019); Ferreira e Morais (2019); Pinto e Morais (2018); Velte (2018)	( - )
$MudAud_{it}$	Mudança da firma de auditoria	Variável dummy que assume valor 1 quando ocorreu mudança da firma de auditoria, 0 quando não.	Carvalho (2021); Cruz et al. (2019); Sierra-García et al. (2019); Velte (2018); Velte (2019)	( - )
$OpinAud_{it}$	Opinião modificada do auditor	Variável dummy que assume valor 1 quando a opinião no relatório de auditoria foi modificada, 0 quando não.	Carvalho (2021); Cruz et al. (2019); Ferreira e Morais (2019)	( - )
$ComitAud_{it}$	Presença do comitê de auditoria	Variável dummy que assume valor 1 para firmas com comitê de auditoria na companhia auditada, 0 quando não.	Carvalho (2021); Cruz et al. (2019); Velte (2018); Velte (2019)	( - )
$Audit_{it}$	Firma de Auditoria	Variável dummy que assume valor 1 para auditores <i>big four</i> , 0 quando não.	Carvalho (2021); Cruz et al. (2019); Ferreira e Morais (2019); Velte (2018); Velte (2019)	( - )
$BI_i$	Setor de Bens Industriais	Variável dummy que assumiu valor 1 para o setor de Bens Industriais, 0 para os demais.	Carvalho (2021); Ferreira e Morais (2019); Pinto e Morais (2018); Sierra-García et al. (2019); Velte (2018); Velte (2019)	( +/ - )
$NPAA_{it}$	Número de PAA	Quantidade de PAA divulgado no relatório de auditoria.	Inserido para controle	( +/ - )
$COVID_t$	Período pré-COVID-19	Variável dummy que assumiu valor 1 para Período de pré-COVID19, 0 para os demais.	Inserido para controle	( +/ - )

Fonte: elaborado pelos autores.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Para responder ao objetivo desse estudo, inicialmente foi conduzido o cálculo do índice de similaridade dos PAA conforme destacado na Equação 1 da seção metodológica. Esse índice representa o percentual dos PAA divulgados no relatório de auditoria do período corrente, que são iguais aos PAA divulgados no relatório de auditoria imediatamente anterior.

Em seguida foi realizada a estatística descritiva das variáveis utilizadas nesse estudo, com o objetivo de evidenciar as características das variáveis no período que compõem a amostra, conforme evidenciado na Tabela 2. E por fim, na Tabela 3 apresenta-se as estatísticas de validação dos modelos de regressões estimados para a verificação das hipóteses propostas.

#### **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Verificou-se que o índice médio de similaridade dos PAA, em 2017, corresponde a 0,6771, indicando que em média 67,71% dos PAA divulgados pelos auditores independentes, foram iguais aos PAA de 2016. Nos demais anos foram, 72,42% em 2018, 68,08% em 2019, 75,81% em 2020, e em 2021 esse indicador atingiu 80,91%. Sendo que esse índice máximo atingiu em 100%, o mínimo 0,00% e o médio foi 72,91%. Esses percentuais médios estão alinhados com os resultados de Carvalho (2021), Carlé et al. (2023), Hsieh et al. (2021) e Kend e Nguyen (2020), que investigaram percentuais de similaridade dos PAA em seus estudos.

Conforme destacado por Hsieh et al. (2021), essa alta taxa de similaridade dos PAA pode advir de normas contábeis, avaliações de risco por parte dos auditores e por falta de alterações nas práticas e metodologias dos trabalhos desenvolvidos pela auditoria independente.

O comportamento das variáveis contínuas dispostos na Tabela 2, permitem constatar que as companhias menos alavancadas, menos rentáveis e menores, apresentam maior similaridade dos PAA. Empresas que tiveram entre 1 (um) e 3 (três) PAA divulgados nos relatórios de auditoria, não tiveram mudança do auditor, não possuíam comitê de auditoria constituído e com opinião não modificada no relatório de auditoria também demonstraram possuir maior média na similaridade dos PAA. O controle do período atingido pela pandemia de COVID-19, permitiu constatar que entre 2020 e 2021 as companhias tiveram maior similaridade dos PAA, denotando que essa pandemia pode ter impacto positivo na similaridade desses assuntos.

Com relação ao tamanho das firmas de auditoria, as empresas auditadas por firma não *Big4* apresenta maior similaridade dos PAA, quando comparadas com auditorias de *big four*. E entre as firmas *big four*, a Deloitte Touche Tohmatsu apresenta menor similaridade na divulgação desses assuntos.

As diferenças de similaridade identificadas para as firmas de auditoria contribuem com os achados de Carvalho (2021), Cruz et al. (2019), Ferreira e Morais (2019), Kitiwong e Srijunpetch (2019), Sierra-García et al. (2019), Velte (2018), Velte (2019) que constataram diferenças na divulgação dos PAA entre as firmas de auditoria. Conforme Abdullatif e Al-Rahahleh (2020) e Kend e Nguyen (2020), os auditores divergem sobre a natureza e o conteúdo dos PAA. A norma que instituiu a divulgação dos PAA no Brasil orienta que esses assuntos são os que, no julgamento profissional do auditor, foram os de maior importância na realização da auditoria (IFAC, 2015).

**Tabela 2**

Estatística descritiva das variáveis e teste de diferença de médias/medianas por grupo com e sem similaridade de PAA

Variáveis	N	Abaixo da Med. N = 557	Acima da Med. N = 818	p-valor
<b>Painel A – Variáveis contínuas</b>				
$SIM_{it}$	1,375	0.50 (0.00, 0.67)	1.00 (1.00, 1.00)	<0.001
$HonAud_{it}$	1,375	0.00 (0.00, 0.00)	0.00 (0.00, 0.00)	0.001
$Alav_{it}$	1,375	0.65 (0.49, 0.78)	0.60 (0.42, 0.77)	0.002
$ROA_{it}$	1,375	0.04 (0.00, 0.08)	0.03 (-0.02, 0.08)	0.3
$Tam_{it}$	1,375	22.05 (20.56, 23.40)	21.51 (19.71, 22.78)	<0.001
<b>Painel B – Variáveis discretas e categóricas</b>				
$MudAud_{it}$	1,375			<0.001
Sem mudança de Auditor		371 / 557 (67%)	693 / 818 (85%)	
Com mudança de Auditor		186 / 557 (33%)	125 / 818 (15%)	
$OpinAud_{it}$	1,375			0.5
Não modificada		532 / 557 (96%)	787 / 818 (96%)	
Modificada		25 / 557 (4.5%)	31 / 818 (3.8%)	
$ComitAud_{it}$	1,375			<0.001
Sem Comitê de Auditoria		333 / 557 (60%)	570 / 818 (70%)	
Com Comitê de Auditoria		224 / 557 (40%)	248 / 818 (30%)	
$Audit_{it}$	1,375			0.11
NBig4		169 / 557 (30%)	312 / 818 (38%)	
DTT		70 / 557 (13%)	41 / 818 (5.0%)	
EY		104 / 557 (19%)	177 / 818 (22%)	
KPMG		136 / 557 (24%)	174 / 818 (21%)	
PWC		78 / 557 (14%)	114 / 818 (14%)	
$SetEcon_j$	1,375			>0.9
Outros		25 / 557 (4.5%)	59 / 818 (7.2%)	
Bens Industriais		119 / 557 (21%)	149 / 818 (18%)	
Consumo Cíclico		156 / 557 (28%)	220 / 818 (27%)	
Consumo Não Cíclico		44 / 557 (7.9%)	62 / 818 (7.6%)	
Materiais Básicos		50 / 557 (9.0%)	82 / 818 (10%)	
Petróleo, Gás e Biocombustíveis		20 / 557 (3.6%)	31 / 818 (3.8%)	
Saúde		37 / 557 (6.6%)	56 / 818 (6.8%)	
Tecnologia da Informação		10 / 557 (1.8%)	31 / 818 (3.8%)	
Utilidade Pública		96 / 557 (17%)	128 / 818 (16%)	
$NPAA_{it}$	1,375			<0.001
0		8 / 557 (1.4%)	1 / 818 (0.1%)	
1		65 / 557 (12%)	234 / 818 (29%)	
2		170 / 557 (31%)	286 / 818 (35%)	
3		168 / 557 (30%)	174 / 818 (21%)	
4		87 / 557 (16%)	90 / 818 (11%)	
5		41 / 557 (7.4%)	26 / 818 (3.2%)	
6		11 / 557 (2.0%)	7 / 818 (0.9%)	
7		6 / 557 (1.1%)	0 / 818 (0%)	
8		1 / 557 (0.2%)	0 / 818 (0%)	
$Pré - COVID_{it}$	1,375			0.014
COVID		197 / 557 (35%)	343 / 818 (42%)	
Pré-COVID		360 / 557 (65%)	475 / 818 (58%)	

**Nota:** Teste t para as variáveis contínuas e Teste Wilcoxon para as variáveis categóricas e discretas. **HonAud** – Honorários de auditoria; **Alav** – Alavancagem financeira; **ROA** – Retorno sobre os ativos; **Tam** – Tamanho da companhia; **MudAud** – Mudança de auditor; **OpinAud** – Opinião modificada do auditor; **ComitAudit** –

Presença de comitê de auditoria; **Audit** – Firma de auditoria; **SetEcon** – Setor econômico; **NPAA** – Número de PAA reportados; **COVID** – Período pré-COVID.

Para os setores econômicos, foi percebido que existe maior similaridade dos PAA em companhia listadas no setor Outros e Tecnologia da Informação; enquanto, a menor similaridade está concentrada nos setores de Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos; havendo diferenças entre os setores econômicos conforme disposto na literatura (Carlé et al., 2023; Carvalho, 2021; Ferreira & Morais, 2020; Hsieh et al., 2021).

Esses achados contribuem com outros estudos que avaliaram o impacto do setor econômico na divulgação dos PAA. Ferreira e Morais (2019) e Sierra-García et al. (2019) demonstraram a existência de efeitos diferentes dos setores econômicos sobre a quantidade dos PAA; e Velte (2019) evidenciou maior legibilidade dos PAA para os setores industriais. Essa diferença de similaridade existente entre os setores reforça os resultados de Kend e Nguyen (2020), nos quais foram identificadas diferenças nas divulgações de PAA entre os setores de atuação das companhias.

As evidências reportadas na Tabela 3 obtidas por meio do modelo estatístico empregado, permitem constatar que dentre as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam na similaridade dos PAA, apresentam influência negativa e significativa sobre a proxy de similaridade dos PAA, o número de PAA reportados (NPAA), o tamanho da companhia (Tam), a mudança do auditor (MudAud), a presença do comitê de auditoria (ComitAud), o período pré-COVID, e as auditorias realizadas pela firma de auditoria KPMG (KPMG). Enquanto as auditorias realizadas pela firma de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu (DTT), Ernst Young (EY), PriceWaterhouseCoopers (PWC) e o setor de bens industriais da B3 (BI), possuem influência positiva sobre essa similaridade.

O tamanho da companhia auditada demonstrou impacto negativo sobre a similaridade dos PAA, não rejeitando a hipótese H4. Era previsto que as grandes companhias possuem maiores recursos para adequação e para compreensão de normativos contábeis, o que poderia

diminuir a possibilidade de um assunto ser classificado como um PAA. Também, havia a inferência que devido à importância dos grandes clientes para as firmas de auditoria e por essas companhias deterem maior influência sobre os auditores, esses profissionais estariam propensos a aceitarem com maior facilidade o tratamento contábil desses clientes.

**Tabela 3**  
*Estatísticas dos modelos de regressão estimados*

	Mod.1	Mod.1.1	Mod.1.2	Mod.1.3	Mod.1.4	Mod.1.5
Intercepto	0.03 (0.05)	0.04 (0.04)	<b>0.08 *</b> (0.04)	0.03 (0.04)	0.04 (0.04)	0.03 (0.04)
HonAud <sub>it</sub>	0.16 (0.16)	0.23 (0.15)	0.16 (0.15)	0.19 (0.14)	0.23 (0.15)	0.19 (0.14)
Alav <sub>it</sub>	0.00 (0.00)	0.00 (0.00)	0.00 (0.00)	0.00 (0.00)	0.00 (0.00)	0.00 (0.00)
ROA <sub>it</sub>	0.02 (0.02)	0.03 (0.02)	0.02 (0.02)	0.03 (0.02)	0.03 (0.02)	0.03 (0.02)
Tam <sub>it</sub>	<b>-0.01 *</b> (0.00)	<b>-0.01 **</b> (0.00)	<b>-0.01 ***</b> (0.00)	<b>-0.01 **</b> (0.00)	<b>-0.01 **</b> (0.00)	<b>-0.01 **</b> (0.00)
MudAud <sub>it</sub>	<b>-0.04 ***</b> (0.00)	<b>-0.04 ***</b> (0.00)	<b>-0.04 ***</b> (0.01)	<b>-0.04 ***</b> (0.00)	<b>-0.04 ***</b> (0.00)	<b>-0.04 ***</b> (0.00)
OpinAud <sub>it</sub>	-0.02 (0.01)	-0.02 (0.01)	-0.02 (0.01)	-0.02 (0.01)	-0.02 (0.01)	-0.02 (0.01)
ComitAud <sub>it</sub>	-0.01 (0.01)	-0.01 (0.00)	<b>-0.01 *</b> (0.00)	-0.01 (0.00)	-0.01 (0.00)	-0.01 (0.00)
DTT <sub>it</sub>	<b>0.02 (0.01)</b>	<b>0.01 (0.01)</b>		<b>0.01 (0.01)</b>	<b>0.01 (0.01)</b>	<b>0.01 (0.01)</b>
EY <sub>it</sub>	<b>0.02 **</b> (0.01)	<b>0.02 **</b> (0.01)		<b>0.02 *</b> (0.01)	<b>0.02 **</b> (0.01)	<b>0.02 *</b> (0.01)
KPMG <sub>it</sub>	<b>-0.04 ***</b> (0.01)	<b>-0.04 ***</b> (0.01)		<b>-0.04 ***</b> (0.01)	<b>-0.04 ***</b> (0.01)	<b>-0.04 ***</b> (0.01)
PWC <sub>it</sub>	<b>0.04 ***</b> (0.01)	<b>0.04 ***</b> (0.01)		<b>0.04 ***</b> (0.01)	<b>0.04 ***</b> (0.01)	<b>0.04 ***</b> (0.01)
BI <sub>it</sub>	<b>0.02 (0.01)</b>	<b>0.03 *</b> (0.01)	<b>0.02 *</b> (0.01)		<b>0.03 *</b> (0.01)	
NPAA <sub>it</sub>	<b>-0.02 ***</b> (0.00)	<b>-0.02 ***</b> (0.00)	<b>-0.01 ***</b> (0.00)	<b>-0.02 ***</b> (0.00)	<b>-0.02 ***</b> (0.00)	<b>-0.02 ***</b> (0.00)
COVID <sub>it</sub>	<b>-0.02 ***</b> (0.01)	<b>-0.02 ***</b> (0.01)	<b>-0.03 ***</b> (0.01)	<b>-0.02 ***</b> (0.01)	<b>-0.02 ***</b> (0.01)	<b>-0.02 ***</b> (0.01)
N	1375	1375	1375	1375	1375	1375
R <sup>2</sup>	0.17	0.17	0.14	0.16	0.17	0.16
R <sup>2</sup> ajustado	0.15	0.16	0.13	0.16	0.16	0.16
Est.F/Wald	261.58	13.21	13.34	20.48	13.21	20.48
p-valor	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Efeito fixo firma	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Efeito fixo auditor	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Efeito fixo setor	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Efeito fixo ano	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Controle setor	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Controle ano	Não	Não	Sim	Não	Não	Não

**Nota:** \*\*\* p < 0.001; \*\* p < 0.01; \* p < 0.05. Erros padrões robustos clusterizados nas firmas/setor. **HonAud** – Honorários de auditoria; **Alav** – Alavancagem financeira; **ROA** – Retorno sobre os ativos; **Tam** – Tamanho da companhia; **MudAud** – Mudança de auditor; **OpinAud** – Opinião modificada do auditor; **ComitAud** – Presença de comitê de auditoria; **DTT** – Firma de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu; **EY** – Firma de auditoria Ernst Young; **KPMG** – Firma de auditoria KPMG; **PWC** – Firma de auditoria PriceWaterhouseCoopers; **BI** – Setor de Bens Industriais da B3; **NPAA** – Número de PAA reportados; **COVID** – Período pré-COVID.

A mudança do auditor apresentou impacto negativo sobre a similaridade dos PAA, em conformidade a hipótese H5, e os resultados de Carlé et al. (2023). Essa constatação pode ser

relacionada aos efeitos que a alteração do auditor possui sobre os procedimentos de auditoria. A rotação da firma de auditoria, seja por rodízio obrigatório ou por outros fatores contratuais, altera os profissionais e conseqüentemente, as metodologias para realização dos trabalhos; modifica o julgamento profissional e as materialidades, o que pode repercutir em diminuição da similaridade com PAA divulgados no período anterior, referente ao julgamento de outro auditor.

A existência do comitê de auditoria demonstrou impacto negativo sobre a similaridade dos PAA, corroborando a hipótese H7. Os membros desse comitê poderiam discutir junto aos auditores assuntos relacionados à auditoria, aperfeiçoando a compreensão de padrões contábeis e melhorando os processos de elaboração e evidenciação das demonstrações contábeis, e tais assuntos discutidos poderiam não ser considerados novamente um PAA.

O controle do número de PAA permitiu verificar um impacto negativo sobre a similaridade dos PAA. Enquanto o período da pandemia de COVID-19 demonstrou ter influência positiva sobre a similaridade. No que se refere aos setores econômicos, foi identificado que o setor de bens industriais teve influência positiva sobre essa similaridade.

Para as firmas de auditoria, permitiu-se não rejeitar parcialmente a hipótese H8, visto que, apenas a KMPG apresentou influência negativa sobre a similaridade dos PAA, e as demais firmas *big four*, tiveram influência positiva.

Esses achados estão condizentes com a literatura relacionada a divulgação dos PAA, indicando que as características do auditor e dos clientes de auditoria influenciam a divulgação desses assuntos e na sua similaridade (Carvalho, 2021). Sendo relevante uma análise dos auditores independentes sobre esses resultados, pois conforme preconiza a NBC-TA 701, o auditor ao relacionar um assunto de auditoria diretamente as circunstâncias e as especificidades de cada entidade, pode contribuir para reduzir a possibilidade de que tais

assuntos sejam excessivamente padronizados ao longo do tempo e percam sua utilidade perante os usuários externos (IFAC, 2015).

## 6 CONCLUSÕES

Essa pesquisa teve como objetivo identificar quais são as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam à similaridade dos PAA em companhias de capital aberto listadas na B3 no período de 2016 a 2021. Os resultados revelaram que o número de PAA reportados, o tamanho da companhia, a mudança do auditor, a presença do comitê de auditoria, o período pré-COVID-19 e as auditorias realizadas pela firma de auditoria KPMG estão associadas a uma menor taxa de similaridade. Por outro lado, as auditorias realizadas pelas firmas Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst Young, PriceWaterhouseCoopers e o setor de bens industriais mostraram uma associação positiva com a similaridade. As evidências também indicaram haver diferenças na similaridade dos PAA entre as firmas de auditoria e entre os setores econômicos.

A existência de similaridade nos PAA ao longo dos anos não deve ser considerada apenas um aspecto negativo. Alguns PAA podem se relacionar a características intrínsecas de uma determinada companhia e setor econômico de atuação, indicando que a especificidade do ambiente de certas empresas pode contribuir para a repetição desses assuntos. No entanto, é crucial monitorar a similaridade, pois o excesso de repetição dos PAA restringe o potencial de conteúdo informativo. A média de similaridade de 72,91% destacada nesse estudo indica que, de forma geral, as firmas de auditoria tendem a repetir os tópicos dos PAA.

Assim, é fundamental avaliar os resultados dessa pesquisa em conjunto com outras descobertas empíricas na literatura, não apenas sobre a similaridade em si, mas também sobre a quantidade, legibilidade e extensão dos PAA. É essencial buscar um equilíbrio entre o conteúdo e as exigências do relatório, uma vez que novos requisitos de divulgação não

garantem uma melhor compreensão do relatório pelos usuários e podem gerar custos que superam os benefícios.

Nesse contexto, é necessário desenvolver estudos sobre PAA, especialmente no que diz respeito à similaridade. Além de pesquisas sobre métricas e determinantes, é relevante investigar as consequências da similaridade dos PAA. Por exemplo, analisar a reação do mercado diante da repetição de conteúdo nos PAA. Autores como Bédard et al. (2016) demonstraram uma menor relevância para o mercado nos relatórios após o primeiro ano de adoção do formato modificado. Diferentes níveis de similaridade podem explicar diferentes reações do mercado e conseqüentemente, a relevância informacional.

Os resultados desse estudo contribuem para a literatura ao relacionar as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas que influenciam a similaridade dos PAA. Além disso, fornecem contribuições para o mercado de capitais, permitindo que os profissionais de auditoria independente avaliem os efeitos que a similaridade dos PAA pode ter sobre os usuários da informação. A partir desses dados, os órgãos de regulação contábil podem avaliar a similaridade dos PAA e o nível de julgamento concedido aos auditores independentes na aplicação da ISA 701, verificando se os objetivos de instituir os PAA no relatório da auditoria independente estão sendo alcançados.

As métricas utilizadas, apesar das limitações, complementam a literatura, pois, como indicado na literatura sobre qualidade de auditoria, é difícil capturar diretamente toda a extensão, julgamentos e motivações envolvidos no trabalho de auditoria. Portanto, é necessário utilizar proxies que busquem identificar padrões de comportamento de forma não viesada. Nesse sentido, futuras pesquisas podem comparar o comportamento dos PAA, seja em termos de quantidade, extensão ou repetição, com seus pares, detectando níveis anormais de repetição, as recomendações de auditorias anteriores e a utilização da auditoria interna. A

comparação do comportamento de uma empresa com empresas do mesmo setor permite controlar fatores externos, isolando padrões específicos da empresa.

## REFERÊNCIAS

- Abdullatif, M., & Al-Rahahleh, A. S. (2020). Applying a new audit regulation: Reporting Key Audit Matters in Jordan. *International Journal of Auditing*, 24(2), 268–291. <https://doi.org/10.1111/ijau.12192>
- Alves Júnior, E., & Galdi, F. (2020). Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 67-83. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908910>
- Alves, V., Sales Filho, M., da Silva, J., Gomes, H., & de Lima, D. (2022). A Semelhança do Conteúdo dos Principais Assuntos de Auditoria: Um Estudo nas Instituições Bancárias Listadas na B3. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 14(2), 59-76. <https://doi.org/10.5380/rcc.v14i2.83205>
- Asbahr, K., & Ruhnke, K. (2019). Real effects of reporting key audit matters on auditors' judgment and choice of action. *International Journal of Auditing*, 13(2), 165-180. <https://doi.org/10.1111/ijau.12154>
- Baltagi, B. H. (2005). *Econometric Analysis of Panel Data*. 3rd Edition, John Wiley & Sons Inc., New York.
- Bédard, J., Gonthier-Besacier, N., & Schatt, A. (2019). Consequences of Expanded Audit Reports: Evidence from the Justifications of Assessments in France. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 38(3), 23–45. <https://doi.org/10.2308/ajpt-52339>

- Bédard, J., Gonthier-Besacier, N., & Schatt, A. (2016.) Analysis of the Consequences of the Disclosure of Key Audit Matters in the Audit Report. In: *DAC Accounting Research Seminars*. <http://www.hec.unil.ch/documents/seminars/dcc/1946.pdf>
- Brasel, K., Doxey, M. M., Grenier, J. H., & Reffett, A. (2016). Risk Disclosure Preceding Negative Outcomes: The Effects of Reporting Critical Audit Matters on Judgments of Auditor Liability. *The Accounting Review*, 91(5), 1345–1362.  
<https://doi.org/10.2308/accr-51380>
- Carlé, T., Pappert, N., & Quick, R. (2023). Text similarity, boilerplates and their determinants in key audit matters disclosure. *Corporate Ownership & Control*, 20(2), 49–62.  
<https://doi.org/10.22495/cocv20i2art4>
- Carvalho, O. A. de. (2021). Similaridade dos principais assuntos de auditoria em companhias abertas brasileiras. 107 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade.  
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39007/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20OTAVIO%20ARAUJO%20DE%20CARVALHO.pdf>
- Chen, J. Z., Nelson, K. K., Wang, Y., & Yu, L. (2020). Key Audit Matters and the Pricing of Audit Services: Evidence from Hong Kong. *Accounting Horizons*, forthcoming. Special Issue, 1-39. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3638540>
- Christensen, B. E., Glover, S. M., & Wolfe, C. J. (2014). Do critical audit matter paragraphs in the audit report change nonprofessional investors' decision to invest? *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 33(4), 71-93.  
[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2318590](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2318590)
- Church, B. K., Davis, S. M., & Mccracken, S. A. (2008). The Auditor's Reporting Model: A Literature Overview and Research Synthesis. *Accounting Horizons*, 22, 69-90.  
<https://doi.org/10.2308/acch.2008.22.1.69>

- Cordoş, G. S., & Fülöp, M. T. (2015). Understanding audit reporting changes: introduction of key audit matters. *Accounting & Management Information Systems*, 14(1), 128-152. <https://ideas.repec.org/a/ami/journal/v14y2015i1p128-152.html>
- Cruz, A., Nardi, P., Figueira, L., & Silva, R. (2019). A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(40), 3-23. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n40p3>
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de Análise de Dados*, 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier.
- Ferreira, C., & Morais, A. I. (2019). Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados. *Revista Contabilidade & Finanças*. 31(83), 262-274. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909040>
- Gimbar, C., Hansen, B., & Ozlanski, M. E. (2016). The Effects of Critical Audit Matter Paragraphs and Accounting Standard Precision on Auditor Liability. *The Accounting Review*, 91(6), 1629–1646. <https://doi.org/10.2308/accr-51382>
- Hsieh, S., Custodio, C. B., & Vasarhelyi, M. A. (2021). The textual similarity of KAM disclosures for Spanish companies. *The International Journal of Digital Accounting Research*, 21(7), 183-202. [https://doi.org/10.4192/1577-8517-v21\\_7](https://doi.org/10.4192/1577-8517-v21_7)
- In, C., Kim, T., & Park, S. (2020). Key Audit Matters for Production-to-Order Industry and Conservatism. *International Journal of Financial Studies*, 8(1), 1-18. <https://doi.org/10.3390/ijfs8010005>
- International Auditing and Assurance Standards Board. (2015). International Standard on Auditing (ISA) 701 (NEW), Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor's Report. IAASB. <https://www.ifac.org/publications-resources/international-standard-auditing-isa701-new-communicating-key-audit-matters-i>

- Kend, M., & Nguyen, L. A. (2020). Investigating recent audit reform in the Australian context: An analysis of the KAM disclosures in audit reports 2017 at 2018. *International Journal of Auditing*, 24(3), 412–430. <https://doi.org/10.1111/ijau.12205>
- Kitiwong, W., & Srijunpetch, S. (2019). Cultural Influences on the Disclosures of Key Audit Matters. *Accounting Profession Journal*, 15(46), 45-63. <http://www.jap.tbs.tu.ac.th/files/Article/Jap46/Full/JAP46WeeSil.pdf>
- Lennox, C. S., Wu, X., & Zhang, T. (2014). Does Mandatory Rotation of Audit Partners Improve Audit Quality? *The Accounting Review*, 89(5), 1775–1803. <https://doi.org/10.2308/accr-50800>
- Lennox, C. S., Schmidt, J. J., & Thompson, A. (2017). Is the Expanded Model of Audit Reporting Informative to Investors? Evidence from the UK. [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2619785](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2619785)
- Marques, V. A., Pereira, L. N., Aquino, I. F. de, & Freitag, V. da C. (2021). Ele ficou mais legível? Evidências empíricas dos principais assuntos no relatório de auditoria independente. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(87), 444-460. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202112990>
- Pinto, I., & Morais, A. I. (2018). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30(2), 145-162. <https://doi.org/10.1111/jifm.12095>
- Santos, E. S., Calixto, L., & Bispo, M. F. (2019). Impacto da OCPC 07 no enxugamento das notas explicativas das companhias brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(79), 58-72. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806650>
- Segal, M. (2019), Key audit matters: insight from audit experts. *Meditari Accountancy Research*, 27(3), 472-494. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-06-2018-0355>

- Sierra-García, L., Gambetta, N., García-Benau, M. A., & Orta-Pérez, M. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51(3), 227–40. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.02.004>
- Silva, R. B., Ponte, V. M. R., Luca, M. M. M. De, Santos, E. S., & Domingos, S. R. M. (2018). Implicações da OCPC 07 sobre a Forma das Notas Explicativas: Estudo em Empresas de Alimentos Processados. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 12(4), 429-449. <https://doi.org/10.17524/repec.v12i4.1848>
- Sirois, L., Bédard, J., & Bera, P. (2017). The Informational Value of Key Audit Matters in the Auditor's Report: Evidence from an Eye-tracking Study. *Accounting Horizons*, Forthcoming. Especial Issue, 1-49. <http://doi.org/10.2139/ssrn.2469905>
- Velte, P. (2018). Does gender diversity in the audit committee influence key audit matters' readability in the audit report? UK evidence. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. Especial Issue, 1-8. <https://doi.org/10.1002/csr.1491>
- Velte, P. (2019). Associations between the financial and industry expertise of audit committee members and key audit matters within related audit reports. *Journal of Applied Accounting Research*, 21(1), 185-200. <https://doi.org/10.1108/JAAR-10-2018-0163>
- Wooldridge, J. M. (2002). *Econometric analysis of cross section and panel data*. Cambridge, Mass: MIT Press.
- Zeng, Y., Zhang, J. H., Zhang, J., & Zhang, M. (2021). Key Audit Matters Reports in China: Their Descriptions and Implications of Audit Quality. *Accounting Horizons*, 35(2), 167–192. <https://doi.org/10.2308/HORIZONS-19-189>

## Mapping the Factors Associated with the Similarity of Key Audit Matters in Listed Brazilian Companies

### ABSTRACT

**Objective:** This study aims to identify the characteristics of audit firms and audited Brazilian listed companies that influence the similarity of key audit matters (KAM).

**Method:** Mean and panel data regression tests were conducted using a sample of 1,375 observations of companies traded on the Brazilian stock exchange B3 in the period from 2016 to 2021.

**Results:** The results demonstrate an average similarity of (KAM) of 72.91% in the analyzed period. Furthermore, it was observed that the number of KAM reported, company size, change of auditor, presence of an audit committee, pre-COVID period, and being audited by KPMG are negatively associated with the similarity rate. On the other hand, being audited by Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst Young, PriceWaterhouseCoopers, and operating in the industrial goods sector showed a positive association with similarity.

**Originality/relevance:** Previous research has indicated that KAM similarity could occur over the years, but no comprehensive studies have explored the characteristics of audit firms and audited companies that influence the similarity of these matters.

**Theoretical/Methodological Contributions:** The evidence obtained contributes to the literature by establishing a connection between the characteristics of audit firms and companies that influence KAM similarity. This benefits the capital market, enabling audit professionals to assess factors that influence KAM similarity and reflect on its effects, thereby improving the quality of disclosed information. It also helps accounting regulatory bodies verify whether the objectives of establishing KAM in the audit report are achieved.

**Keywords:** Similarity, Key Audit Matters, Audit Report.

Otávio Araújo de Carvalho 

Federal University of Minas Gerais, MG, Brazil  
otavioaraujo@ufmg.br

Laura Edith Taboada Pinheiro 

Federal University of Minas Gerais, MG, Brazil  
ltaboada@ufmg.br

Vagner Antônio Marques 

Federal University of Espírito Santo, ES, Brazil  
vagner.marques@ufes.br

Renata Turola Takamatsu 

Federal University of Minas Gerais, MG, Brazil  
rtakamatsu@ufmg.br

Received: October 20, 2023

Revised: January 17, 2024

Accepted: January 18, 2024

Published: February 15, 2024

